SEMPRE PRONTO

Orgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal • N.º 515 Ano LV • Abril/Maio/Junho 1999

NESTE NÚMERO:

PÁG. 2: EDITORIAL
PÁG. 3: NOTÍCIAS I
PÁG. 4: NOTÍCIAS II
PÁG. 5: UM OLHAR SOBRE O PASSADO...
PÁG. 6: CONTINUAÇÃO DO CONTO "A ILHA DESERTA"
PÁG. 7: PRIMAVERA EM MONTESINHO
PÁG. 8: PRIMAVERA EM MONTESINHO E ONG
PÁG. 9: MAIS LONGE.... E D.E.M.
PÁG. 10: D.E.M.
PÁG. 11: PNTJ
PÁG. 12: CAMPISMO E INTERNACIONAL I
PÁG. 13: ESCHER
PÁG. 14: TAN-TAN E ADERE
PÁG. 15: ENC
PÁG. 16: CHEFIA NACIONAL
PÁG. 17: XXII ACNAC
PÁG. 18: INTERNACIONAL II
PÁG. 19: BD
PÁG. 20: ROVERCULTURAL

Em Crescimento !



Inauguração da Sede do Grupo nº. 36 da A.E.P., localizada no Centro Ismaili de Lisboa, que contou com a presença do Secretário de Estado da Juventude, Dr. Miguel Fontes, com o Presidente da C.M. de Lisboa, Dr. João Soares, com o Presidente em Portugal da Fundação Aga Khan, com o Presidente da Comunidade Ismaili, e com vários membros da Direcção Nacional, entre vários outros distintos convidados e amigos.



EDITORIAL



Os Pais são os primeiros e últimos responsáveis pela educação dos seus filhos; assiste-lhes o direito e o dever de intervirem em tudo o que promova a educação dos seus filhos.

A Associação dos Escoteiros de Portugal, enquanto for considerada a melhor escola de educação da Juventude, (papel no qual a ENFIM tem um papel importantíssimo na formação pedagógica dos seus Chefes), vai preparando os nossos jovens para a vivência e para a assunção das suas futuras responsabilidades Sociais, e Escotistas e poderão os dirigentes trabalhar em paralelo com os Pais.

Esta intervenção tem de ser construtiva e em parceria com os outros elementos da comunidade educativa, num respeito mútuo pelas funções de cada um.

É vital que os pais assumam uma postura de compreensão e de respeito pelas opções dos seus filhos.

Não "castigem" os vossos filhos, "tirando-lhes" oportunidades de participar em actividades pedagógicas, antes pelo contrário, incentive-os a ir, a participar.

É preferivel "condicionar" o tempo de televisão, ou a visita a um amigo, do que a actividade pedagógica, como é o Escotismo.

As opções dos filhos têm de ser marcadas pelas suas tendências, pelos seus desejos e pelas suas vontades, mas nunca pelas nossas protecções.

A família como instituição de orientação para a vida e de inter-acção Escotismo-Família-Comunidade, é uma âncora fundamental na orientação na vida dos novos Escoteiros.

A orientação que os Chefes dão aos jovens não pode ser considerada num tempo e num espaço restritos, mas deve ser contextualizada numprocesso mais lato de auto-construção, auto-formação, e auto-orientação, em fases progressivas de desenvolvimento.

A necessidade dos Jovens se sentirem apoiados pelos seus pais durante todo o seu processo no Escotismo, deverá ser uma realidade, tendo em conta os seguintes vectores:

- Colaborar em actividades directas com/no/do Grupo.
- Discutir quais os interesses para o Grupo com o seu filho.
- Discutir com o seu filho sobre os possíveis riscos, vantagens deveres, responsabilidades e consequências das diferentes opções.

António Cardoso
Vogal da Direcção Nacional



SEMPRE PRONTO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
ORGÂO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL
Revista fundada em 1945

Director
João Azeitona

Administração
Edições 100% Escotismo

Chefe de Redacção
Mário Silvestre

Colaboradores
Vitor Simas - Chefia Nacional
- António Cardoso

Design Gráfico
João Azeitona e Mário Silvestre

Redacção e Administração
Tvª. das Galeotas, 1
1300 Lisboa - Telefone: 393 93 39

Internet
http//www.aep.pt/

Depósito Legal
125211/98

Impressão
Litodapa - Loures

Fotolito Selecção de Côr e Montagem
Arte & Modo - Queluz

Tiragem
1000 Exemplares

NOTA DE REDACÇÃO

TODOS OS ARTIGOS QUE SÃO ENVIADOS E PUBLICADOS PELOS NOSSOS LEITORES, DE MANEIRA VOLUNTÁRIA E GRATUITA, NÃO SÃO NATURALMENTE DA RESPONSABILIDADE DESTA REDACÇÃO, QUE APENAS SE LIMITA A TRANSCREVÊ-LOS.

ASSIM DECLINAMOS QUALQUER TIPO DE RESPONSABILIDADES CÍVEIS OU CRIMINAIS, EVENTUALMENTE IMPUTÁVEIS A ESTES. AS ÚNICAS LIMITAÇÕES DE PUBLICAÇÃO DOS REFERIDOS, ESTARÃO RELACIONADAS COM A DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO E TERÃO DE SE ENQUADRAR NATURALMENTE COM A LINHA EDITORIAL DESTA REVISTA.

*** INICIAMOS NESTE NÚMERO, E COMO SEPARATA COLECCIONÁVEL, A PUBLICAÇÃO DO P.O.R., NAS PÁGINAS CENTRAIS, COMO OFERTA, E DAREMOS INFORMAÇÕES DE COMO ENCADERNAR, NO FIM DA PUBLICAÇÃO DE TODAS AS PÁGINAS.**

Esta Revista só foi possível com o apoio do IPJ

Por: **"Sempre Pronto" • A.E.P. - Tvª. das Galeotas, 1 • 1300 LISBOA**

Por: **Nº. (01) 362 37 22**

Por: **E-mail: aep@mail.telepac.pt**

NOTÍCIAS I...

CLUBE PORTUGUÊS DE AUTOCARAVANAS

A Direcção do Clube Português de Autocaravanas amávelmente nos deu conhecimento que irá realizar entre os dias 16 e 19 de Setembro, no Centro Nacional de Exposições (C.N.E.M.A.), em Santarém, a *I Concentração Nacional de Autocaravanas.*

Considerando que se trata de uma actividade inédita no nosso país, pois para além do evento em si, ocorrerá nos mesmos dias e no mesmo local, mas num pavilhão próprio, o I Certame de Exposição e Venda de Autocaravanas, Material de Campismo e Lazer, como deverão de imaginar, a organização de eventos desta envergadura, carecem de uma organização e logística, complexa, e projectada a um prazo mais longo.

No sentido de fazer coincidir a inauguração da CAMPILAZER`99, com a I Concentração Nacional de Caravanas, o Clube Português de Autocaravanas e o Centro Nacional de Exposições, entenderam por bem, iniciar a inauguração oficial, com o hestear de bandeira e troca de lembranças, pelas 17h30, de Sxta-Feira, 17 de Setembro de 1999.

Considerando que se trata de uma concentração de Autocaravanas, só é permitido a participação no evento com caravana/roulote a um delegado de cada clube ou sócios do Clube Português de Autocaravanas, estando claro e como é natural, aberta ao público em geral a exposição e venda de material no C.N.E.M.A..

Está disponível na nossa Associação o programa provisório, fichas de Inscrição, e um folheto do C.N.E.M.A..
Outras informações, contactar António Cardoso, vogal da Direcção Nacional.

Mário Silvestre

CAMPANHA EM MARCHA PELA CRIAÇÃO DO NOSSO MUSEU

É um desejo antigo mas que a Direcção actual da Associação, está determinada a levar por diante, finalmente, neste ano em que a nossa A.E.P., comemora 85 ANOS AO SERVIÇO DA JUVENTUDE. Claro que sem a colaboração de todos é muito mais difícil e moroso o processo, como tal pedimos que nos enviem tudo o que testemunhar a história e o crescimento ao longo da nossa história. É evidente que as peças recebidas, terão mencionados os créditos de quem as enviou aquando da organização e catalogação do espólio, e organização da mostra. O Departamento de Património está dísponivel para qualquer esclarecimento, uma vez que é este, que está responsável por todo este processo.

Contamos contigo! Colabora!

A Direcção Nacional



MAIO, MÊS DO BOMBEIRO

A Camâra Municipal de Oeiras, elaborou um programa em homenagem a Bombeiro. Como é natural a A.E.P. não poderia deixar passar em claro esta ocasião, e daqui vai a nossa cordial homenagem a todos os Soldados da Paz.

DIA 15 - 15,00 horas
III Torneio de Futebol de Cinco do Bombeiro do Concelho de Oeiras (Pav. Mun. de Miraflores - Apoio do CB de Algés)
DIA 15 - 22,00 horas
Espectáculo Musical - José e Ana Malhoa (Centro Cívico de Carnaxide)
DIA 16 - 10,00 horas
Visita da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa à Fábrica da Pólvora de Barcarena
DIA 22 - 15,00 horas
III Torneio de Fut. de Cinco do Bombeiro do Concelho de Oeiras - Final (Pav. Mun. de Miraflores - Apoio do CB de Algés)
DIA 23 - 11,00 horas
Desfile apeado e motorizado das Corporações de Bombeiros do Concelho de Oeiras (Oeiras - R. da Figueirinha, R. Emb. Augusto de Castro, Av. Copacabana, R. Cândido dos Reis, Lg. Marquês de Pombal)

Mário Silvestre

NOTÍCIAS II...

GUINÉ-BISSAU

Os aparelhos de som do Palácio Colina do Boé deixavam ouvir uma melodia suave, uma *Morna* que se ouvia em todo o edifício semi-destruido. Ao fundo um pequeno grupo de quatro mulheres e quatro homens vestidos com trajos tradicionais mandingas, produziam um som hipnotizante com instrumentos chamados *korás*; o ambiente era ao mesmo tempo surreal e fantástico. O edifício estava esburacado por balas, obuses e o entulho por eles provocado estava espalhado por todo lado. Mas a ruidosa multidão aumentava cada vez mais, misturando-se com os soldados espalhados por todo o lado.

Perante os Deputados, os Representantes da Junta Militar, a Comunicação Social, o Corpo Diplomático que restou na cidade, e a multidão anónima, o presidente Malam Bacai Sanhá fez o seu juramento oficial, no passado dia 15 de Maio.

O novo Presidente apontou como as suas prioridades a reconciliação nacional, a competência da justiça e o desenvolvimento.

"O nosso País precisa de todos os nossos filhos... A guerra fraticida que assolou o País durante 11 meses ficará gravada na memória de todos. Nunca mais os guineenses pegarão em armas.", disse ainda o novo Presidente.

É também o desejo da nossa Associação, que a paz seja duradora, e que permita o desenvolvimento, para que todos os guineenses tenham um FUTURO à sua frente. A A.E.P., durante o período em que a guerra assolou o país, colaborou enviando bens de primeira necessidade, que recolheu, estando sempre disponivel, como é evidente, também na paz para colaborar e apoiar a Guiné-Bissau.

Mário Silvestre

TIMOR-LESTE

O britânico Ian Martin, foi designado Chefe da Missão das Nações Unidas encarregue da organização do escrutínio sobre a auto-determinação de Timor-Leste, previsto para 8 de Agosto de 1999.

Ian Martin já antes tinha chefiado a missão da ONU para os direitos humanos no Ruanda.

A missão em Timor-Leste deverá ser composta por cerca de 600 polícias civis e observadores eleitorais, não estando ainda defenida qual a sua composição por nacionalidades.

Em resultado do acordo assinado em 5 de Maio passado em Nova Iorque, entre a Indonésia e Portugal, na qualidade de potência admistrante, a missão deverá ser activada em meados de Junho.

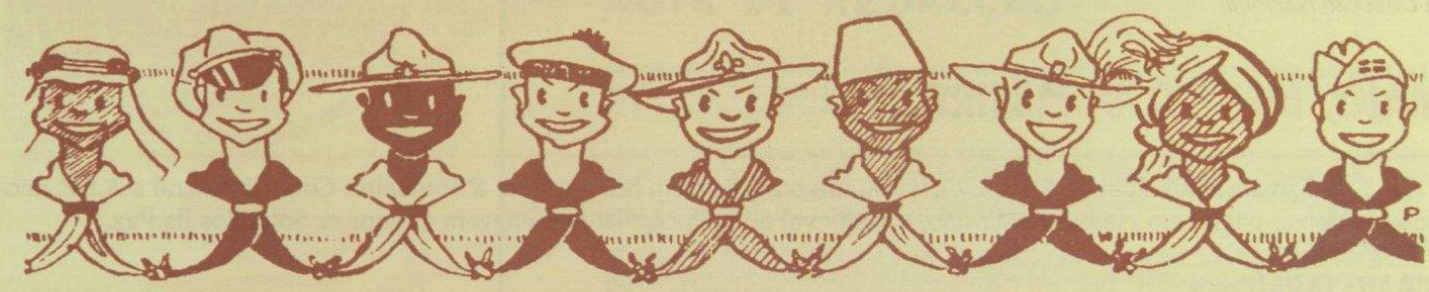
Entretanto, o Japão enviou para aquele território uma delegação de dez funcionários para preparar a decisão deste país quanto à sua participação nesta missão, e para definir que tipo de ajuda poderá o Japão proporcionar.

Também a Austrália tem uma equipe no terreno para preparar a reabertura de um consulado em Dilí, talvez ainda no final de Maio, tendo também o governo de Camberra tornado público, que o seu orçamento para o ano fiscal de 2000 consagra a verba de 3,36 milhões de contos, a dividir em quatro tranches, destinados a serem aplicados na reabertura do consulado, que incluirá uma delegação da agência humanitária governamental AusAID, e a projectos vários de apoio.

A A.E.P. como foi referido na última revista, está também empenhada no apoio, dentro da medida das nossas possibilidades, à juventude timorense, ao ao povo de Timor-Leste em geral.

Daqui vai um grande abraço fraternal para Timor-Leste, com a esperança e a certeza que o seu povo irá encontrar a paz e a harmonia num futuro próximo.

Mário Silvestre



O VERÃO ESTÁ AÍ

O Verão está aí e há as idas ás praias, rios e albufeiras tanto particularmente como em actividades de escoteiros e aqui lembro uma coisa que normalmente só se lembram quando as coisas dão para o torto, isto é , SEGURANÇA. Por sistema e dentro do possível fazer este tipo de actividades dentro de zonas vigiadas onde existe uma garantia de segurança com meios colocados no local. Não havendo esta possibilidade na preparação da actividade deve ser equacionado de ou dentro da chefia ou no exterior convidar-se alguém que tenha formação especifica de segurança aquática e socorros a náufragos, como por ex: curso ISN (Instituto dos Socorros a Náufragos) estando á partida este indivíduo preparado para fazer uma analise ao local de actividade e montar os meios de prevenção adequados.

E atenção, com a segurança não se brinca.

D.E.M.

SEMPRE PRONTO

Um Olhar sobre o passado

Ano I — Lisboa, 15 de Novembro de 1945 — N.º 8

SEMPRE PRONTO

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BI-TRIMESTRAL

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DE EÇA DE QUEIRÓS

José Maria Eça de Queirós nasceu na Póvoa-do-Varzim, essa risonha vila nortenha, abraçada pelas ondas saltitantes do oceano. Parece que o mar tem o poder de dar aos portugueses aquêle sôpro de génio e valor que tem levado êste povo tão pequeno a cometer tão grandes feitos. Eça de Queirós talvez tenha aprendido, ao contemplar o azul imenso do oceano, o engenho de construir essas obras monumentais que são o orgulho daqueles que, como êle, amam êste torrão.

Passa no próximo dia 25 o centenário do nascimento dêste grande português e, por isso, é dever sublinhar a distinção e a autoridade da sua figura e o valor da obra que ergueu, pois não sabemos que mais admirar, se a sua personalidade, de espírito insinuante e perspicaz, se as suas páginas primorosas, quadros em que as côres se distribuem nas mais harmoniosas combinações, revestidos de uma graça subtil que empresta vida às suas personagens, as mais originais da literatura portuguesa.

O valor de Eça como romancista, o único grande romancista português, tão justamente apreciado nos países da mais alta cultura, bastaria para o colocar na posição que ocupa na literatura nacional. Mas êle é sempre admirável como contista ou crítico.

A sua prosa está enfeitada com aquela ironia cortante, um tanto cáustica, mas profunda e certeira, tão útil nas críticas aos costumes da sociedade do seu tempo.

«O Crime do Padre Amaro», «O Primo Basílio», «O Mandarim», «A Relíquia», «Os Maias» e a «Cidade e as Serras» são alguns dos seus melhores volumes que nos legou. Dirigiu também jornais e revistas e foi nomeado cônsul em diversas e importantes cidades. Efectuou uma extensa viagem pelo Oriente, que o inspirou nalgumas das suas produções.

O grande romancista português viveu numa época verdadeiramente brilhante da nossa literatura. No seu século viveram algumas das figuras mais representativas do pensamento português, tais como Ramalho Ortigão, de quem foi amigo íntimo, Camilo, Oliveira Martins, Herculano, Garrett, Junqueiro, Antero de Quental e Fialho de Almeida. Mas de entre tôdas essas figuras sobressai o vulto genial de Eça, que, com a sua autoridade, vem acrescentar à língua portuguesa uma nova maneira de dizer, inconfundível e profunda.

Como todos os grandes homens, Eça teve inimigos. Nós só lamentamos que êle não viva nos nossos dias, para, no seu estilo gracioso, fresco, irónico e... *imoral,* pintar as extravagâncias de muitos daqueles que o têm censurado.

Agora que se comemora o centenário de Eça de Queirós, todos os portugueses devem saüdar o nome dêste glorioso escritor, ateando mais é mais a chama da sua obra imortal que melhor terá assim a sua justa expressão.

JOEL RIBEIRO

SUMÁRIO

A propósito de centenário de Eça de Queirós. — Joel Ribeiro.
Hora de ressurgimento.
Foi assim mesmo... — *Cenas da Vida Escotista.* — Faustino Leitão.
Conversando com os guias de patrulha.
Renovemos os nossos programas de trabalho. — R. Modesto.
Desporto.
Outro artigo da lei. — Manuel Ferreira.
Agenda do Escoteiro
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Uma ponte de 3 metros feita com varas e espias.
Insígnias de capacidade.
Plantas medicinais.
Notícias diversas.
Atenção! Daqui Algarve.
Breves Notícias do Movimento.
Coisas do Norte.
Recortes.
O Nosso Concurso.
Do Entroncamento, Grupo n.º 84
Bombeiros e Escoteiros desfilaram pelas ruas do Alto-do-Pina em comemoração do aniversário do Grupo n.º 17.

HORA DE RESSURGIMENTO

As deficiências morais que a guerra revelou trouxeram para primeiro plano o problema da educação, evidenciando a necessidade duma vigorosa acção entre a juventude. O escotismo, prestigiado pelo êxito da sua experiência e pelo valor dos seus métodos, encontra-se em franco desenvolvimento em todo o Mundo, acarinhado pelos povos, apoiado pelos governos, que fomentam interessadamente a sua expansão, certos de que contribuem para o saneamento físico e moral das suas mocidades.

Por isso assistimos, entusiasmados, ao que poderemos classificar de revigoramento do Escotismo. Nos cinco continentes, em quási tôdas as nações, a expansão do Movimento atinge proporções grandiosas e os filiados contam-se por muitos milhares. Na própria Itália os grupos multiplicam-se, prova de que o Escotismo, extinto oficialmente, progredia nos corações, e, segundo a imprensa diária, a reeducação da juventude alemã vai ser tentada em bases escotistas.

Em Portugal, para prestígio

TRIBO

A Ilha Deserta

— *Ó Guia* — brada o Pedro — *eles só lá vão quatro e vieram cinco. Falta um homem!*

— *Tens razão* — atalha o Carlos — *eram cinco e agora só lá vão quatro.*

— *Isso deve ser confusão* — disse o Guia em voz bem alta e, logo acrescentou baixinho: — *Vamos a disfarçar, finjam que se desinteressam do caso.*

— *Foi engano,* diz o Luís a rir. E de pronto aquela rapazinda imediatamente pareceu distrair-se do caso que tanto os estava a intrigar. O Guia achou oportuno dar rumo à Patrulha e ordenou em voz alta: — *Vamos a caminho do acampamento. Transportamos a bagagem por duas vezes, visto o acampamento ser perto. O Raúl e o Júlio ficam a tomar conta do material* — e prosseguindo em voz baixa — *sigam a pista, vejam o que descobrem; provem que os escoteiros não se deixam enrolar.*

Os restantes rapazes lançaram mão do material e equipamento e caminharam em linha, para cima a caminho do local da acampamento. Para quem não conhecesse a Ilhota parecia impossível que existisse ali um local onde se pudesse instalar um acampamento. A azinhaga, se assim se podia chamar aquele carreiro, não era mais do que a confluência de dois montes, veio por onde as águas se escontraram. A vegetação era abundantissima de ambas as encostas. Os carvalhos, e os pinheiros pelos quais amarinhavam hera e silvas, mal deixando espaço para os radiosos fetos romperem, depois de terem vencido a custo a espessa barreira de tojos. Na azinhaga, cujo piso era areia, o arvoredo juntava-se construindo um gracioso túnel de vegetação. As giestas floridas salpicavam de amarelo aquele verde escuro, quebrando assim a austeridade da selva.

Um pouco mais acima, numa das curvas do caminho, a ilha parecia transformada num pinhal. O pinhal não muito extenso, mas suficientemente claro, oferecendo lugar apropriado para o acampamento. Parece que tinha sido plantado em tempos por um nobre que quisera transformar a ilha em logradoro.

A rapaziada tinha acabado de chegar com o material e o Guia dava as necessárias indicações para a montagem do campo naquele aprazível lugar. Faltavam dois escoteiros. O Raúl e o Júlio. Vamos ter com eles e surpreendê-los na execução do trabalho de que o Guia os encarregou.

A pista reveladora

Não foi sem excitacão que o Raúl e o Luis falaram das suas pesquisas, para explicar como era possivel que um barco tivesse ali chegado com 5 tripulantes e partisse só com quatro. Caminharam até ao ponto onde os homens desembarcaram e ali estavam diversas pegadas. Estudaram-nas e não foi custoso descobrir um rasto de botas com algumas cardas que se distanciava no sentido do extremo da praia. Seguiram essa pista que parecia desvendar o mistério. O rasto terminava junto às rochas e não era dificil concluir que tinha havido ali uma escalada, pois havia evidentes vestigios de pedras deslocadas.

Os rapazes hesitaram, olharam um para o outro sem trocar palavra, mas bem se compreenderam. A missão era um bocado grave. Porém, o Raúl rompeu o silêncio e exclamou como se estivesse trocando um vivo diálogo: — *Nós somos escoteiros e um escoteiro é valente! Vamos a isto!* E de pronto, lá foi amarinhando rocha acima seguido pelo Júlio.

E como a vegetação era densa, só escoteiros com bastante exercicio daquelas lides teriam espirito de observacão para encontrar vestigios da passagem de alguém por aquele mato. Para os dois rapazes este e aquele arbusto quebrado, uma pedra deslocada, uma erva pisada eram índicios de que aquele trajecto tinha sido seguido. Á sua frente estava uma zona de grossos penhascos e por entre eles rompiam pinheiros e algum mato.

continua no próximo número

GRUPOS

Primavera em Montesinho

Os dirigentes e caminheiros do Grupo 172, da Associação dos Escoteiros de Portugal, com sede na Senhora da Hora - Matosinhos, levaram a cabo uma acção de formação no Parque Nacional de Montesinho Bragança, nos dias 8 e 9 de Maio passados.

Maravilhados com a Primavera de Montesinho, os Escoteiros senhorenses puderam conhecer melhor a fauna e a flora transmontanas, onde animais como a águia-real, o javali, a lontra e o coelho, e árvores como os sardoais, soutos, vidoeiros e cerejeiras abundam. (O lobo ibérico está em extinção).

Tratando-se de uma área protegida, com cerca de 74.100 hectares, limitados a Sul pela estrada de Bragança - Vinhais, e a Oeste, Norte e Leste pela fronteira espanhola, o Parque Nacional de Montesinho, nasceu através de um decreto governamental de 30 de Agosto de 1979; tem cerca de 9.000 habitantes, distribuidos por 92 aldeias e é constituido por uma sucessão de elevações arredondadas e vales profundos, com altitudes variando entre os 438 metros e os 1.481 metros no topo da serra de Montesinho.

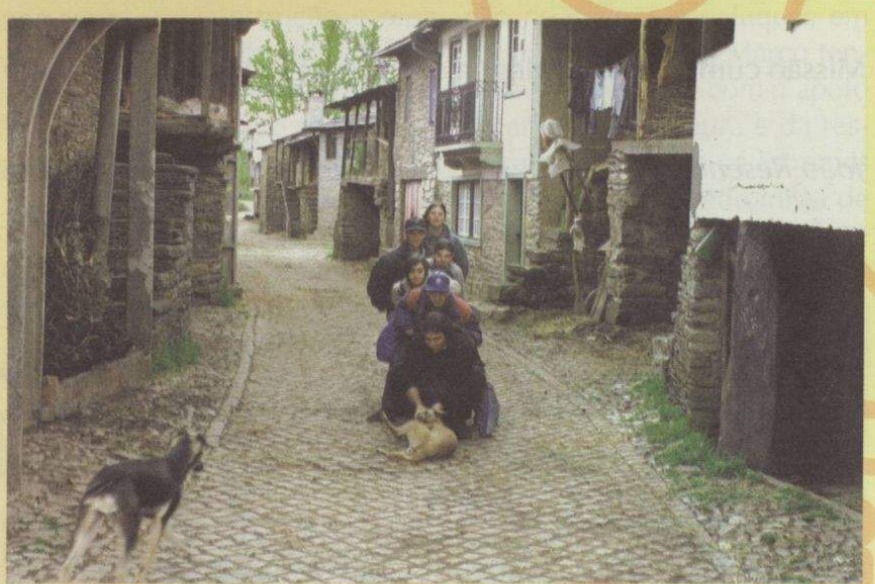
Rios como o Rabaçal, o Tuela, o Sabor, o Baceiro, o Igrejas, e o Onor, são os mais importantes e as suas águas ainda estão completamente puras.

Conforme puderam constatar os nossos escoteiros, na aldeia de Rio de Onor, as águas do Onor são aproveitadas para regadio e uso doméstico, sendo também aplicadas como força motriz numa azenha comunitária que moi o trigo da aldeia.

O comunitarismo é outro dos aspectos mais em relevo em algumas das aldeias de Trás os Montes, e que se vai mantendo apesar do carácter dos nossos tempos.

A influência dos povos germânicos está patente em nomes como: quirás, fresulfe, sernande e guadramil, e na moldura humana destas zonas é frequente encontar pessoas com olhos azuis como os nórdicos.

Bem apoiados pelo Agrupamento 18 do Corpo Nacional de Escutas (Sé-Bragança), o Grupo 172 teve contacto com os Presidente das Juntas de Freguesia de Rio de Onor e da Sé-Bragança e cruzou-se, por alguns momentos, com visitantes franceses, cuja cidade de origem estava geminada com Bragança, e com os quais trocamos alguns cumprimentos e frases engraçadas na Casa do Povo Rio Onorense, local onde ficamos a saber de algumas particularidades adicionais sobre esta terra.



Os Escoteiros do grupo nº. 172 de visita à aldeia comunitária de Rio de Onor

(Continua na Pág. seguinte)

GRUPOS

Primavera em Montesinho

(Continua na Pág. anterior)

A própria linha de fronteira que separa politicamente Portugal de Espanha, corta Rio de Onor ao meio, mas a população optou à muito tempo por permanecer unida e portuguesa.

Ainda existe o "Conselho", especíe de assembleia de homens sábios que resolve as questões ligadas ao pastoreio e estabelece a data de semear a batata, bem como têm poder de decisão sobre o boi comunitário e o dialecto rionorês.

Foi projectado e elaborado préviamente, um plano de oficinas ao ar livre, onde os Escoteiros da Senhora da Hora, tiveram pedagogias, trabalhos manuais e jogos tradicionais de campo, no sábado, e concluiram no domingo as acções formativas na cidadela e no Castelo de Bragança, com orientação, socorrismo e pioneirismo.

Os objectivos foram plenamente atingidos, não faltou música e a amizade dos simpáticos bragantinos, nem o convívio com as hospitaleiras populações do Parque de Montesinho.

Missão cumprida com alegria e muitas saudades...

João Resende



ONG'S

As Organizações não Governamentais (ONG), são associações independentes do Estado e que actuam sem fins lucrativos. Elas realizam actividades de solidariedade e cooperação também com os países mais pobers do mundo.

Dentro destes parâmetros gerais, cada uma das ONG tem metas diversas. Uma delas é a ajuda assistencial às crianças, às mulheres, aos doentes ou aos idosos; outra é a defesa dos direitos humanos.

Uma terceira pode ser a cooperação na área da saúde, construindo hospitais, enviando medicamentos, trabalhando como médicos, enfermeiros ou agentes sanitários. Outra ainda é a dinamização de actividades culturais e no âmbito da educação, sendo como professores, criando escolas, ou apetrechando bibliotecas. E poder-se-ia enumerar muitas outras actividades.

A actuação das ONG depende dos projectos que lhes são apresentados.

Geralmente, há grupos e organizações das zonas mais pobres ou afectadas por alguma catástrofe que contactam uma ONG, para informa-la das suas necessidades. A ONG analiza o problema, estuda um projecto e providencia o envio de dinheiro ou de pessoas qualificadas para o realizar. Os menbros de uma ONG são sempre voluntários. As estatísticas dizem que as mulheres colaboram mais que os homens, 69% e 31%, respectivamente.

Os membros das ONG são pessoas que desejam partilhar as condições de vida dos povos mais pobres, criando redes de solidariedade, que sejam capazes de alterar essas situações.

PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD
Rua de S. Domingos à Lapa, 111 - 3º. 1200 Lisboa
☎ : 390 96 38 / Fax : 395 15 70
E-mail: platong@yahoo.com

Mário Silvestre

MAIS LONGE ...

O ano passado, o ano dos 85 anos,tal como o nosso símbolo mostra (ou), sempre ao serviço da juventude, e como tal, a nossa Associação tem sempre como objectivo final chegar a TODOS os jovens que dela fazem parte, para além de todos os quadros de dirigentes, como é natural.

Tendo este objectivo como meta, a Associação dos Escoteiros de Portugal, mandatou-me a mim para preparar uma campanha, de maneira a que a nossa Revista "SEMPRE PRONTO", chegue a todos.

Vamos elaborar um *mailing* , onde estará incluido um boletim de assinatura, para além de exemplares de números já editados. Se por algum motivo um teu companheiro o receber e tu não, contacta a Teresa Alexandra pelo ☎ da Associação e dá os teus dados, para que o possas receber.

Estamos também a esquematizar novos espaços e rubricas onde tu poderás e deverás participar, tais como:

- ESPAÇO AMIZADE, onde poderás corresponder-te com outros Escoteiros de qualquer ponto do país.
- ESPAÇO COLECÇIONISMO, para onde poderás enviar fotos e notícias, da tua colecção, e onde haverá uma caixa de correio, para efectuares trocas.
- ESPAÇO DOS ANIMAIS, para onde poderás enviar a foto do teu animal de estimação.

Naturalmente que estes espaços não serão possíveis sem a vossa colaboração, não tenham vergonha de participar, e estamos abertos a novas ideias, para além destas.

Não se esqueçam nunca que a A.E.P. é constituida por, e para voçês...

Mário Silvestre

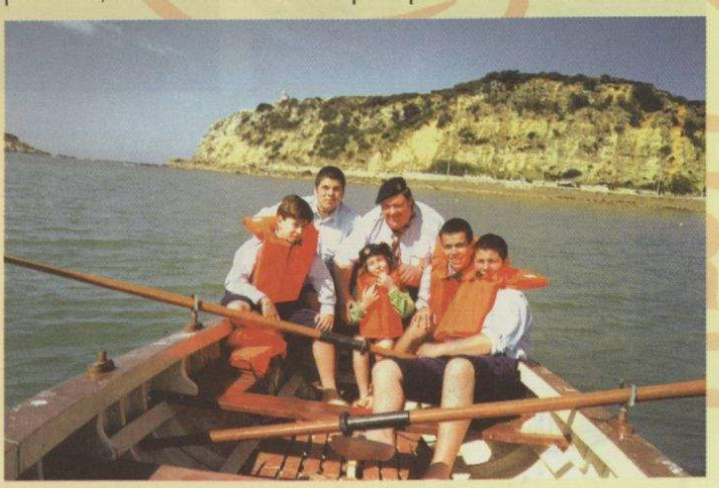
D.E.M.

Escotismo Marítimo de Vento em popa ...

Após ter iniciado funções em Junho de 1998, o D.E.M. (Departamento de Escotismo Marítimo), tem sido uma maré imparável, com uma faina de actividades diversas. Desde o recrutamento de elementos que possam trabalhar nesta Tripulação, ás mais diversas actividades. Já passamos pela organização da Iª Jornada de Escotismo Marítimo, realizada em São Martinho do Porto e Nazaré, ainda em Junho de 1998, como uns meses depois decorreu a IIª Jornada , desta feita em Leça da Palmeira em Novembro de 1998.

Destas duas etapas foi feito o diagnóstico associativo do ramo marítimo e foi idealizado um projecto a que se chamou " No Rumo do B.P. ", e baseado aí foi-se desenvolvendo toda a actividade do departamento visando a rentabilização da utilização dos parcos meios existentes em função das necessidades. Sendo assim, ainda em 1998 foi elaborado um protótipo de um manual de nós e ainda um manual de segurança e legislação para uma futura edição associativa. Neste mesmo ano houve um inicio de diversos estudos e pesquisa de fundamental interesse para o D.E.M. tais como: distintivos marítimos ; sistema de progresso; uniformes; manuais de apoio e formação.

No entretanto já em 1999 , realizou-se o Estaleiro 99 em Leça da Palmeira com apoio organizativo do Grupo 43 e da Região do Porto, tendo como objectivo a formação de monitores de fibragem para a auto – construção e reparação de canoas e caiaques em fibra de vidro. Este curso foi realizado em Março tendo a duração de 7 dias. Nos mês seguinte com o apoio do grupo em formação marítimo em Moura e da respectiva Câmara e B.V. locais, realizou-se as Estremas do Ardila que funcionaram como actividade mista de sensibilização ambiental coroada por uma exposição pública, tendo decorrido qualquer uma destas activi-



(continua na próxima página)

D.E.M.

(continuação da página anterior)

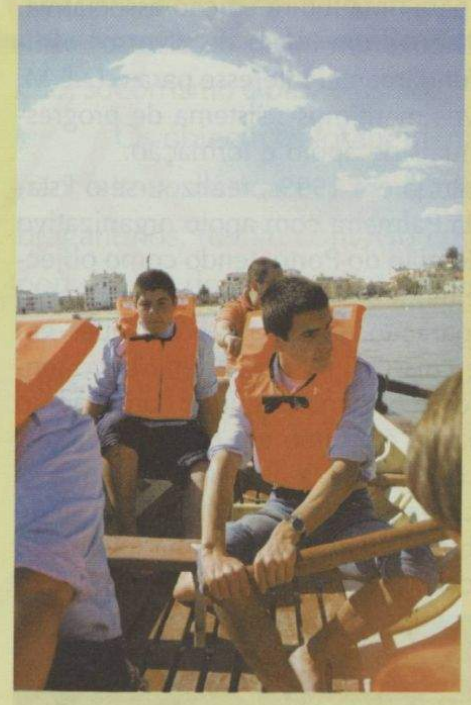
dades do que era esperado. Como no nosso meio é tão importante divulgar, o que fizemos nestas duas actividades anteriores foram alvo de um bom acompanhamento por os média. Esta campanha foi orientada pelo Esc.Ch. José Araújo do grupo 43 de Leça , e passou por órgãos de comunicação escrita nacional e regional , tais como D.N., 1º de Janeiro, Matosinhos Hoje e outros. Ainda passou por entrevistas na R.R. e na R.T.P..

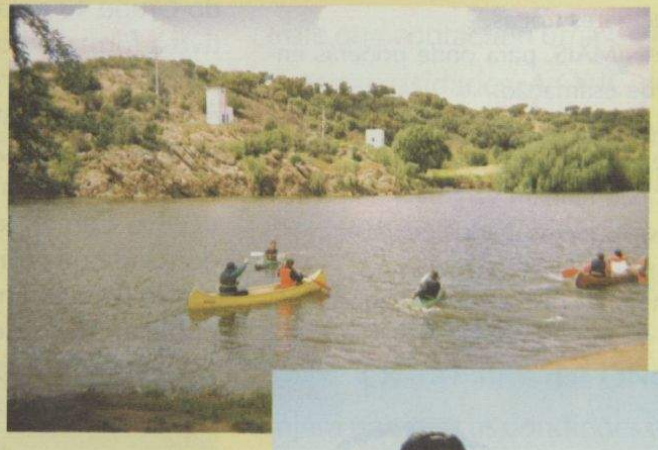
Mas agora falemos do futuro, que passa por todos os projectos existentes, pôr a funcionar uma E.N.E.M. (Escola Nacional de Escotismo Marítimo); realizar em 11/12 de Setembro de 1999 a actividade "Dragões ao Douro " que consiste na descida de um troço do Rio Douro, esta actividade é aberta a todas as divisões com excepção da Alcateia – inscrições até 31 de Agosto. E ainda ajudar na realização do Nauticlã. Com este trabalho já feito e com tudo o que se está a realizar e desenvolver esperamos de que o escotismo marítimo se torne uma realidade, e possamos ser realmente herdeiros de um país com uma tradição de marinheiros.

D.E.M.













ESTATUTOS

DA

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

ESTATUTOS
da
ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

DEFINIÇÃO, PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS

Artigo 1 - A Associação dos Escoteiros de Portugal, abreviadamente Escoteiros de Portugal e por iniciais, A.E.P., fundada em seis de Setembro de mil novecentos e treze, membro fundador da Conferência Mundial de Escotismo desde a sua fundação, em mil novecentos e vinte e dois, é uma organização civil, patriótica, alheia a partidarismos políticos e respeitadora de todas as confissões religiosas, desde que elas não colidam com os intuitos morais do Escotismo.

Artigo 2 - A A.E.P. tem por fim, complementarmente a acção da família e da escola, desenvolver e contribuir para a formação da juventude, nos aspectos físico, prático, intelectual, espiritual e cívico, segundo o método de educação activa designado por Escotismo, concebido por Baden-Powell, de acordo com os Princípios Fundamentais do Escotismo.

INSÍGNIA

Artigo 3 - A Insígnia Associativa é constituída pela Flor-de-Lis, com o Escudo das Quinas, duas estrelas de cinco pontas sobrepostas nas pétalas laterais e por um Listão com a divisa "Sempre Pronto".

SEDE E EXPANSÃO

Artigo 4 - A A.E.P. tem a sua sede em Lisboa, na Travessa da Galeotas, numero um, e a sua acção estende-se a todo o território português, bem como a todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo.

ASSOCIADOS

Artigo 5 - A A.E.P. tem as seguintes categorias de associados:

a) Efectivos;

b) Patrocinadores;

c) Honorários.

§ 1 - Efectivos;
São os que hajam prestado a Promessa e praticam activamente o Escotismo ou orientam a sua prática;

§ 2 - Patrocinadores;
São os associados, individuais ou colectivos, não praticando o Escotismo activamente, nele estão interessados e por qualquer forma, cooperam na sua obra educativa;

DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

Artigo 22 - Com o objectivo de conservar e valorizar o Movimento e os Princípios Escotistas, a A.E.P. dispõe de um organismo aberto a antigos Escoteiros.

Artigo 23 - Este organismo e constituído pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, criada pelo seu título de constituição de onze de Marco de mil novecentos e cinquenta e subsequentes alterações homologadas pela Associação dos Escoteiros de Portugal.

Artigo 24 - A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal rege-se por regulamento próprio, homologado pela Conferência Nacional.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 25 - Deve a Chefia Nacional promover a organização regional, nas áreas em que nisso reconheça conveniência ou para que seja solicitada.

Artigo 26 - A criação e extinção de Grupos de Escoteiros, bem como a nomeação e exoneração de dirigentes, são matéria do Regulamento Geral.

Artigo 27 - O uso de uniforme e insígnias pessoais e colectivas, será objecto do Regulamento Geral.

Artigo 28 - No caso de vagar algum dos cargos de eleição:

a) Presidente da Conferência Nacional - será substituído, interinamente, pelo Presidente da Direcção Nacional;

b) Presidente da Direcção Nacional - será substituído, interinamente, pelo Escoteiro Chefe Nacional;

c) Escoteiro Chefe Nacional - será substituído por um dos seus Adjuntos.

Artigo 29 - Este Estatuto, aprovado por deliberação devidamente tomada, nos termos do Estatuto anterior, em dois de Julho, de mil novecentos e setenta e oito, e cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e três, entra imediatamente em vigor, após o cumprimento das formalidades legais.

Aprovados oficialmente conforme publicação no DIÁRIO DA REPÚBLICA, de dia 4 de Julho de 1979, III Serie, n. 161, página 8121 - certidão de narrativa parcial, relativa ao presente Estatuto, na sua redacção inicial.

Actualizados com as últimas alterações aprovadas em Conferência Nacional de 23 de Fevereiro de 1985.

5 - Dirigir os Serviços Centrais;

a) Os Serviços Centrais tem pôr fim:

1 - A administração da Associação, procurando sempre o seu constante aperfeiçoamento;

2 - Coordenar e orientar superiormente os trabalhos de propaganda;

3 - Fornecer artigos de trabalho e uniforme,bem como publicações para a propaganda e divulgação do Escotismo;

4 - Elaborar e propor ao Conselho Permanente alterações ao Regulamento Geral.

Artigo 19 - A Direcção Nacional, para melhor desempenhar as suas funções e no propósito de interessar um maior número de elementos nos serviços de interesse colectivo, pode ter instituições para o estudo e propaganda do Escotismo ou de indivíduos interessados na obra escotista, podendo nomear dirigentes ou comissões especiais, que ficarão sob a sua responsabilidade e directa dependência, funcionarão temporariamente ou permanentemente, devendo, em regulamento, definir-se-lhes as respectivas atribuições.

Artigo 20 - A Chefia Nacional e um órgão dirigente e e constituido pelo Escoteiro Chefe Nacional, seus adjuntos e pelos Escoteiros Chefes Regionais.

§ único - Somente os adjuntos são escolhidos pelo Escoteiro Chefe Nacional e a escolha dos Escoteiros Chefes Regionais será feita em conselho de dirigentes da respectiva Região.

Artigo 21 - Compete a Chefia Nacional:

1 - Toda a orientação técnico-pedagógica dentro dos princípios dos artigos 1°. e 2°. dos presentes Estatutos;

2 - Dar parecer sobre a criação de novos Grupos de Escoteiros;

3 - Criar programas para a formação de dirigentes;

4 - Elaborar manuais onde se achem estabelecidos os princípios e regras de educação pelo Escotismo;

5 - Organizar e dirigir actividades colectivas de carácter nacional ou regional, quando isto lhe for solicitado pelos órgãos associativos interessados;

6 - Designar as representações nacionais para actividades internacionais.

§ 3 - Honorários;
São as pessoas singulares ou colectivas a quem, pelos serviços prestados ao Escotismo em geral, seja concedida esta categoria.

Artigo 6 - A admissão e demissão de associados é da competência dos órgãos associativos através dos quais se integram na A.E.P.

ORGANIZAÇÃO

Artigo 7 - A acção educativa da A.E.P., é exercida nos Grupos de Escoteiros, que são as unidades fundamentais da Associação.

Artigo 8 - Cada Grupo de Escoteiros terá uma entidade responsável pela continuidade e regularidade do seu funcionamento, nos termos dos artigos 1°. e 2°. dos presentes Estatutos.

§ único - a nomeação da entidade responsável só terá legalidade depois de cumpridas as formalidades regulamentares e publicação em Boletim Oficial.

Artigo 9 - Os Grupos de Escoteiros da mesma localidade ou de localidades próximas e de fácil comunicação podem agremiar-se em Regiões ou Núcleos, nas áreas geográficas a estabelecer regulamentarmente, com o propósito de contribuir para uma maior eficiência da sua acção.

REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO

Artigo 10 - Os órgãos dirigentes da A.E.P. são os seguintes:

a) Conferência Nacional;

b) Conselho Permanente;

c) Direcção Nacional;

d) Chefia Nacional.

Artigo 11 - A Conferência Nacional e o órgão máximo representativo da A.E.P. e é constituído por:

1 - Os representantes dos Grupos de Escoteiros;

2 - Um representante de cada uma das instituições a que se refere o artigo 19°, quando atendam a exigências especiais prescritas no Regulamento Geral;

3 - Os membros da Direcção Nacional;

4 - Os membros da Chefia Nacional;

5 - Um representante da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal;

6 - Podem assistir aos trabalhos da Conferência Nacional, salvo quando as sessões forem declaradas reservadas pela própria Conferência, podendo usar da palavra quando convidadas a pronunciar-se sobre determinado assunto, as pessoas que forem nomeadas pela própria Conferência.

§ único - Apenas tem voto, um representante de cada Grupo de Escoteiros, com mais de seis meses de filiação e todas as obrigações cumpridas conforme estipula o Regulamento Geral.

Artigo 12 - Compete a Conferência Nacional:

1 - Estabelecer a orientação geral da A.E.P.;
2 - Apreciar os grandes problemas que interessam ao Movimento e aos actos dos organismos centrais;
3 - Aprovar as alterações aos Estatutos;
4 - Discutir, aprovar ou rejeitar, o Relatório e Contas apresentado pela Direcção Nacional;
5 - Eleger o Presidente da Conferência Nacional;
6 - Eleger o Presidente da Direcção Nacional;
7 - Eleger o Escoteiro Chefe Nacional;
8 - Eleger um quinto dos seus membros com voto deliberativo, a fim de fazerem parte do Conselho Permanente;
9 - Deliberar sobre a dissolução da Associação e o destino a dar aos seus bens.

§ 1 - Para satisfação do estipulado nas alíneas 3 e 9, a Conferência Nacional tem de ser convocada com essa indicação e nela tem de estar presentes, pelo menos, três quartas partes dos membros com voto deliberativo.

§ 2 - Todos os cargos de eleição tem a duração de três anos, correspondendo a actividade a anos civis.

Artigo 13 - A Conferência Nacional tem sessões anuais,no segundo semestre,cabendo à Direcção Nacional o expediente da sua convocação e da sua organização.

§ 1 - A Conferência Nacional reunirá extraordinariamente, por direito próprio, quando um terço dos membros com voto deliberativo assim o resolverem ou quando seja convocada pelo Presidente.

§ 2 - As convocações, mencionando a ordem de trabalhos, deverão ser feitas por carta dirigida a cada membro com, pelo menos, sessenta dias de antecedência.

§ 3 - As convocações para conferências extraordinárias, deverão ser feitas com um prazo mínimo de sessenta dias.

Artigo 14 - O Presidente da Conferência Nacional preside também ao Conselho Permanente.

Artigo 15 - O Conselho Permanente e o órgão dirigente, constituido pelo Presidente da Conferência Nacional, que a ele preside, três membros da Direcção Nacional, cinco membros da Chefia Nacional, Escoteiros Chefes Regionais, representante de cada uma das entidades a que se refere o artigo 19º. e da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal e pelo menos, um quinto dos membros com direito a voto deliberativo (em número proporcional aos Grupos de cada Região).

Artigo 16 - Compete ao Conselho Permanente:

1 - Aprovar as alterações ao Regulamento Geral;

2 - Dar parecer sobre os assuntos a submeter às reuniões ordinárias da Conferência Nacional;

3 - Verificar as Contas da Direcção Nacional;

4 - Arbitrar divergências, decidir sobre questões de honra e apreciar recursos;

5 - Apreciar a execução das deliberações da Conferência Nacional por parte da Direcção Nacional e da Chefia Nacional;

§ 1 - O Conselho Permanente, para melhor exercer as suas funções, é apoiado por duas comissões de assessoria - O Conselho Fiscal e a Comissão de Honra;
§ 2 - Ao Conselho Permanente cabe escolher a composição destas comissões, cujo funcionamento e competências são definidos no Regulamento Geral.

Artigo 17 - A Direcção Nacional é um órgão dirigente, composto por um mínimo de três elementos e um máximo de sete, dos quais um será o Presidente, outro o Escoteiro Chefe Nacional, outro o Secretario Nacional, um Tesoureiro, um Secretario das Relações Internacionais e dois Vogais.

§ único - Só o Presidente da Direcção Nacional e o Escoteiro Chefe Nacional são eleitos pela Conferência Nacional, competindo, depois, ao Presidente, escolher os restantes membros.

Artigo 18 - Compete, designadamente, à Direcção Nacional:

1 - Executar as deliberações da Conferência Nacional;

2 - Representar a Associação nas suas relações nacionais e internacionais e, ainda, em juízo, activa e passivamente;

3 - Nomear e exonerar as entidades responsáveis pelos Grupos de Escoteiros;

4 - Divulgar estudos internacionais sobre Escotismo;

PNTJ

Estamos de momento a realizar o trabalho a que nos propusemos no início deste ano e que consiste em fazer um levantamento dos principais problemas e dificuldades das várias Tribos de todo o País. Para isso estamos a promover uma série de Indabas de Chefes de Tribo Júnior. O primeiro e único até à data foi feito no Porto nos passados dias 8 e 9 de Maio do corrente ano.

Vamos falar um pouco sobre esse Indaba. Foi planeado, preparado e executado com a indispensável ajuda de toda a Chefia Regional do Porto, sem a qual não teria sido possível realizá-lo.

Foram convidados a participar Chefes, Sub Chefes e Caminheiros em Comissão de serviço de 42 Grupos da Região de Santarém até ao norte do país.

No entanto apenas compareceram neste importante encontro 3 Grupos, o 17 do Porto, o 25 de Guimarães e o 43 de Leça da Palmeira, facto este que não nos impediu de prosseguir com os trabalhos. Foram abordados assuntos de grande interesse para os participantes e para as suas tribos.

Todas as decisões tomadas neste Indaba serão compiladas e levadas posteriormente a uma Conferência Nacional mas, dada a falta de comparência e falta de interesse questionamo-nos se valerá a pena continuar? Será o nosso trabalho em vão? Vamos entrar em contacto com outras Chefias Regionais, para a organização e cooperação nos próximos Indabas. Será que o trabalho destas irá ser em vão?

Os Grupos passam o tempo a queixar-se de que não há preocupação da nossa parte (Chefia Nacional) em saber como estão as Regiões e os Grupos. No entanto, quando há Indabas cujos objectivos são precisamente esses, a maioria dos grupos pura e simplesmente não comparece. Alegam que esses assuntos não lhes dizem nada, nem lhes despertam qualquer interesse. Outros faltam e não dão qualquer justificação.

Podemos daqui concluir que são os próprios Grupos que não querem colaborar com o progresso da Associação? Quanto mais tempo até unirmos esforços para alterar e adaptar a Associação a novos tempos? Ficam em aberto estas questões.

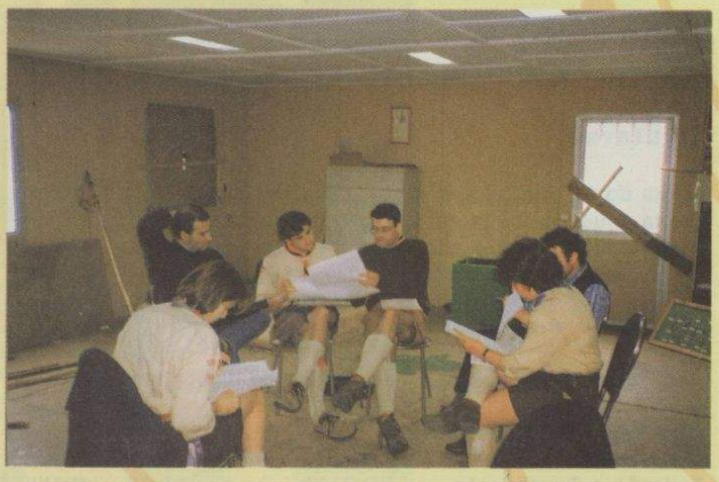
Pensamos realizar pelo menos mais 2 Indabas, um em Lisboa e outro no Algarve. Estamos a estudar a hipótese de podermos fazer Indabas para os Açores e Madeira.

Nos próximos Indabas consideraremos, da mesma forma que aconteceu neste, que os elementos participantes representam perfeitamente a realidade e opinião dos Grupos e Regiões convidadas.

Apesar de todas as intempéries, a P.N.T.J. não baixa os braços e vai continuar a fazer o seu trabalho.

Votos de Muito Boa Caça!!!







CAMPISMO

Federação Portuguesa de Campismo

Na sequência de vários pedidos feitos pelos associados, a Associação dos Escoteiros de Portugal, a partir do mês de Fevereiro é filiada na Federação Portuguesa de Campismo.

Na F.P.C. estão actualmente filiados cerca de 600 colectividades de todos os distritos. A F.P.C. não aceita inscrições idividuais de campistas.

A F.P.C. emite a carta de Campista Nacional, a Carta Juvenil, a Carta Internacional, e a Carta de Montanheiro, documentos que identificam o praticante em Portugal e no estrangeiro.

Como tal todos os associados da A.E.P. poderão (depois de pagar a respectiva quota), ferquentar os parques do pais sem quisquer restrições e benificiar de taxas mais favoráveis nos numerosos parques privativos e usufruir de descontos na maior parte dos parques públicos.

Todas as inscrições e pagamentos deverão ser efectuados através dos nossos Serviços Centrais, que remeterão os cartões aos interessados.

Quando adquirirem as Cartas peçam os Regulamentos e os Estatutos à Federação.

Requisita ou revalida a Carta de Campista através da A.E.P.!

CARTA DE CAMPISTA NACIONAL	
Titulares	
Quota do 1º. ano (c/ ass. da revista Campismo)	2.500$00
Quota anual ou a sua substituição (s/ Revista)	1.400$00
Quota anual ou a sua substituição (c/ Revista)	2.000$00
2ª. Via (por extravio, transf., ou averba. do conjuge)	500$00
Conjuges dos titulares	
Cob. facult. de danos pess. na prática de campismo	300$00
CARTA DE MONTANHEIRO	
Emissão e Revalidação	Grátis
Seguro Desportivo (obrigatório)	750$00
CARTA DE CAMPISTA JUVENIL	
Emissão	1.000$00
CARNET CAMPING (F.I.C.C.)	
Emissão Anual	1.700$00
URGÊNCIAS AO BALCÃO, SOLIC. P/ COLECT. FILI.	
Entregues no mesmo dia	2.500$00

António Cardoso

INTERNACIONAL

Cimeira Ibérica

Nos dias 9, 10, 11 de Abril, decorreu em Salamanca mais uma Cimeira Ibérica onde tiveram presentes o Secretário Nacional – Sérgio Afonso e mais um elemento da Direcção Nacional António Cardoso.

Contando com a participação de representações da AEP, CNE do MSC e ASDE este encontro visou a apresentação de várias actividades que poderão futuramente ser realizadas em Portugal e Espanha, entre as quais a participação em acampamentos Nacionais e Regionais assim como de Grupos interessados no intercâmbio.

No que diz respeito ao Roover- Ibérico foi proposto uma data que seria em 2001 em Portugal.

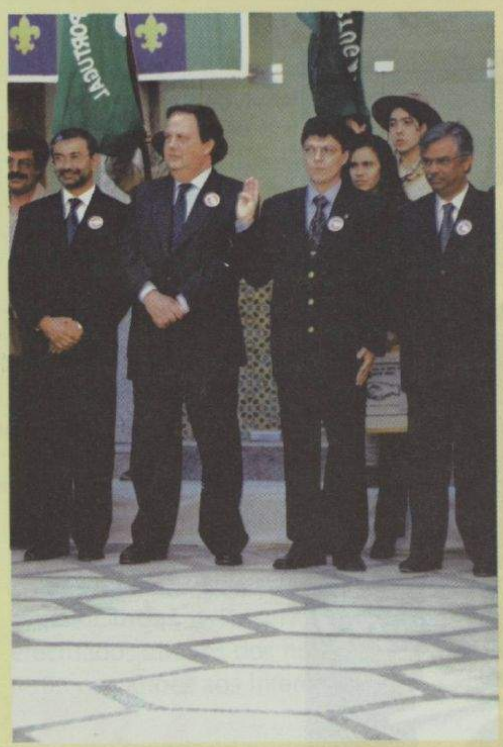
Deste evento saíram conclusões bastante agradáveis para um melhor intercâmbio de ideias e contacto sócio-culturais.

António Cardoso
Direcção Nacional

O Mundo Ilusório de M.C. Escher (1898-1972)



INAUGURAÇÃO DA SEDE GR. 36



Presidente da direcção junto ao homem que decide...

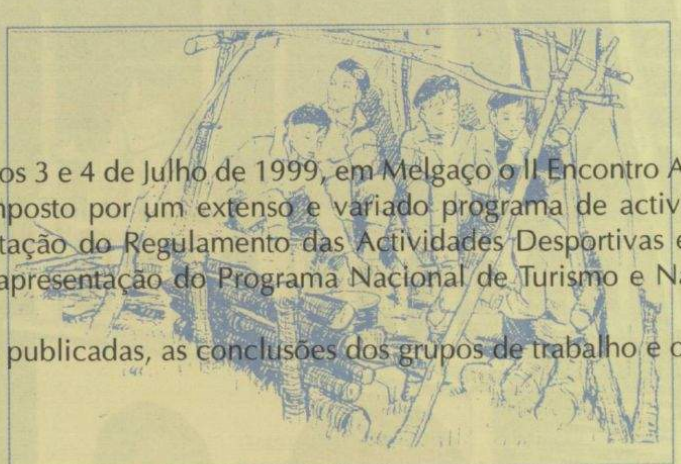
A CONVERSA

estava interessante, de religião a viagens passando pelo parque da Bela Vista



As diversas comunidades junto aos orgãos.

A.D.E.R.E.



Terá lugar, nos próximos 3 e 4 de Julho de 1999, em Melgaço o II Encontro Ambiente, Aventura e Lazer, que é composto por um extenso e variado programa de actividades, e onde está incluída a apresentação do Regulamento das Actividades Desportivas e Recreativas na Área do PNPG, e a apresentação do Programa Nacional de Turismo e Natureza.

Oportunamente serão publicadas, as conclusões dos grupos de trabalho e os resultados das várias discussões.

Mário Silvestre





JOTA / JOTI

Está aberto o concurso para o logotipo do Jota / Joti 99 e respectivo Q. S. L., que decorrerá em 15, 16 e 17 de Outubro. Enviem-nos os vossos trabalhos até 24 de Setembro.

CLÃ



Pescador da barca bela,
Onde vais pescar com ela?
Que é tão bela
Ó pescador?

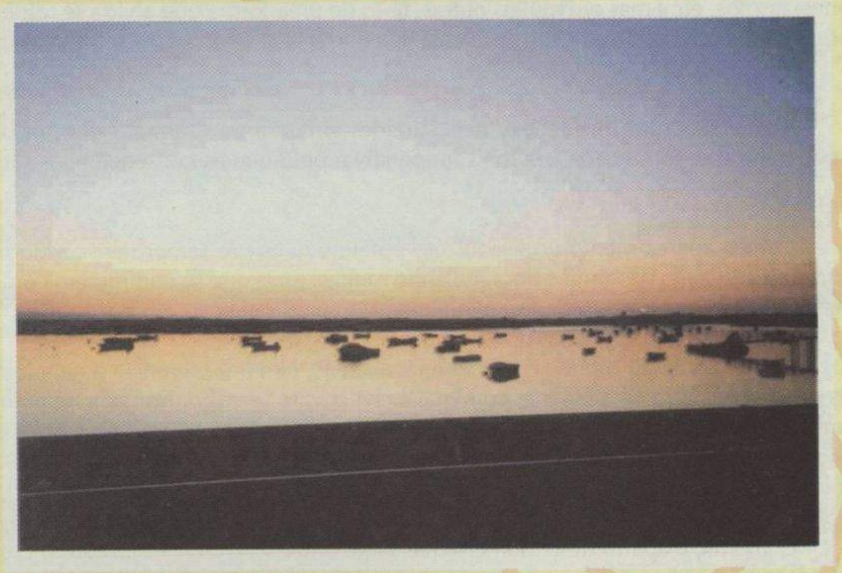
Não vês que a última estrela
No céu nublado se vela?
Colhe a vela,
Ó pescador!

Deita o lanço com cautela,
Que a sereia canta bela...
Mas cautela,
Ó pescador!

Não se enrede a rede nela
Que perdido é remo e vela
Só de vê-la,
Ó pescador!

Pescador da barca bela,
Inda é tempo, foge dela,
Foge dela,
Ó pescador!

Almeida Garret
in 'Folhas Caídas'



IV NautiClã

...I NautiClã - Portimão
...II NautiClã - Portimão
...III NautiClã - Ria de Aveiro
... Este é o IV NautiClã e será... na FIGUEIRA DA FOZ.

É isso mesmo. A saga continua pois os Lobos do Mar assim o exigem! Está tudo a postos para que entre os dias 29 de Outubro e 1 de Novembro se dê mais uma grande batalha Marítima: o 'IV NautiClã'. Será também uma descida de rio como já é tradicional, mas será ainda: formação(uma grande aposta no ramo marítimo), serviço à comunidade (como bons Caminheiros que somos!!), convívio (muito), e ainda... e ainda... vem descobrir tudo aquilo que não está aqui escrito no **IV NAUTICLÃ – FIGUEIRA DA FOZ.**

Já seguiram duas informações e em breve estará aí a terceira. Para já fiquem com algumas informações importantes:

...agenda...
↘18 e 19 SET - Festa de Lançamento do IV NautiClã
↘29 OUT a 1 NOV - IV NAUTICLÃ

...modalidade de pagamento...
Deverão optar por uma das três modalidades de pagamento:
1ª -> 3.500$ (até 30 de Junho) + 3.500$ (até 5 de Setembro)
2ª -> 9.000$ (até 29 de Setembro)
3ª -> 13.000$ (até 13 de Outubro)

...mais informações...
↘Trv. Galeotas,1 - 1300 Lisboa - Quartas-Feiras a partir das 21h
↘Nossa página Web: www.terravista.pt/PortoSanto/1809
↘Nosso E-mail: aep_enc@hotmail.com
MUITO IMPORTANTE: Todos os Clãs que possuam um contacto de e-mail, deverão indicar-nos esse mesmo e-mail para que nos seja mais fácil e rápido contactar-vos.

'Vamos ser Lobos do Mar'

IV NAUTICLÃ

CHEFIA NACIONAL

Descobrir, Preservar e Defender o Meio Ambiente

Introdução:

Ao longo de milhões de anos, o nosso planeta tem sofrido inúmeras transformações aos mais diversos níveis naturais, onde se salientam as Eras Glaciares, o Degelo, a separação das Placas Continentais, a actividade Vulcânica bem como o surgimento da Vida.

O ser Humano moderno, Homo Sapiens Sapiens, apenas se enquadra neste ciclo natural há poucos milhares de anos, mas desde o seu aparecimento a história natural e ambiental do planeta Terra iria mudar por completo.
A convivência do Homem com a natureza, desde sempre interligada numa simbiose de dar e receber, tem vindo a sofrer alterações profundas, onde gradualmente o ser Humano tem vindo a usufruir meio do mais natural que o rodeia do que propriamente a "mãe natureza" usufrui da intervenção do Homem.

A Revolução Industrial iniciada nos finais do Séc. XIX, viria a transformar para sempre, de uma forma radical e destruidora o meio ambiente e todo o "modus vivendi" do Homem. Nesta época, a preocupação pela preservação e defesa ambiental era totalmente nula, pelo que nunca se ouviria falar de desastres ecológicos, Buraco de Ozono, Desertificação, poluição atmosférica, poluição de águas de entre muitas outras situações, como agora no limiar do Séc.XX.

Se o Homem tentou moldar o Mundo aos seus caprichos, em muitos casos não o conseguiu (Ex. Monções, Tufões, Vulcões, Ciclones, Sismos, etc.) mas em muitas outras, fê-lo de uma forma que a vida se torne cómoda e agradável, onde o principal usufruto será sempre seu em preterência ao meio ambiente (Ex: Barragens, Centrais nucleares, minas de carvão e urânio, combustíveis sólidos e líquidos, etc.).

Muitas das suas invenções / necessidades viriam a transformar / destruir os mais variados ciclos de vida e reciclagem, onde a absorção natural se torna cada vez mais inoperativa, pelo que as consequências são nefastas e devastadoras, por vezes irreversíveis.

Com o aparecimento do Escotismo, a natureza esteve sempre envolvida no seu meio, onde se assinalam a vida ao ar livre, o respeito e preservação da fauna e flora, de entre muitas, estas que se confrontam com a actualidade, onde a Educação Ambiental é alvo de grandes modificações, interesse, desenvolvimento e maior atenção e preocupação.

Não alheada ao Mundo que a rodeia, a A.E.P., tem por inerência e pela força das circunstâncias, o dever de não se imiscuir dos graves problemas do meio ambiente com que a civilização se vê confrontada lutando para que todos aqueles que perfilam nas suas fileiras estejam atentos e sempre prontos a intervir nas mais variadas formas, teóricas e práticas, motivando os nossos Jovens e Dirigentes a encarar a descoberta, a preservação e a defesa da meio ambiente e natureza, como uma parte da sua aprendizagem e educação, num aviso de garantir às gerações vindouras.

Como tal, é apartir deste número que surge o: *ECO SCOUT* – Descobrir, Preservar e Defender o Meio Ambiente. Com objectivos muito concretos, onde se salientam formação ambiental, protecção e técnicas de acção, projectos, jogos, etc., cujos alvos destinados envolvem desde Lobitos a Dirigentes.
Estamos confiantes, que este será um artigo fascinante e extremamente importante para o desenvolvimento de todos os Escoteiros da A.E.P., tornando-nos mais conscientes e preocupados, mas com mais vontade de ter um maior equilíbrio ambiental entre o Homem e a natureza.
Avançaremos com os mais diversos temas, sentindo as maiores necessidades dos Grupos e seus associados. Como tal, também vocês podem colaborar, enviando temas para publicar, sugerindo ideias para publicação, ou mesmo, porque não, fazendo parte da equipe que e desenvolve este trabalho. Esperamos e contamos convosco.

CHEFIA NACIONAL
DEPARTAMENTO NACIONAL AMBIENTAL
TITULO: Como organizar um projecto ambiental

1ª Fase : Identificação do projecto
1-Quais são as necessidades da tua comunidade?
Para descobrires quais são, faz uma pesquisa nos orgãos de comunicação social, elabora um inquérito de rua, procura pessoas que conhecem a realidade local e faz um pesquisa pedestre.
Faz um resumo das problemas encontrados.

2 Quais são os projectos viáveis?
Aconselhamos que façam um reunião com todo o Grupo, com o objectivo de troca de ideias e possibilidades do Grupo, que se reunam com representantes da comunidade (Junta Freguesia, Câmara Municipal, Bombeiros, Protecção Civil, etc.) e solicitem opiniões e apoio a entidades mais especializadas na área do meio ambiente.
Após estas análises e terem obtido conclusões, escolham um dos projectos possíveis, analisando quais a divisão do Grupo que devem intervir.

(continua na próxima página)

(continuação da página anterior)

2ºFase: Determinar a Viabilidade do Projecto

1-Testar a ideia /projecto no sentido de saber se é praticável e útil solicita opiniões a entidades creditadas para determinar que conhecimentos técnicos serão necessários, bem como se estão disponíveis para vos dar formação técnica e prática.

Quais serão os custos do projectos e qual será o seu tempo de duração (principio e fim?)
Como saber se o projecto já terminou e como o avaliar?
Este projecto é útil para a comunidade e procurará contribuir para um maior equibrio Humano / Ambiental? Se sim, avaliza a situação.
Este projecto é útil para o desenvolvimento pedagógico dos Escoteiros?

2-Quem vai apoiar o projecto?

Num projecto desta envergadura há que colocar algumas questões:
-Quem vai apoiar financeiramente o projecto?
-Será que o projecto se pode pagar a ele mesmo?
-Será necessário avançar para alguma campanha de angariação de fundos?
-Dará o projecto algo que se possa vender? (se sim, o quê, onde produzir, onde guardar e como e onde vender)
-Equacionar como é que a comunidade vai saber onde utilizam os fundos angariados
Onde e como, é a comunidade se pode envolver do projecto, antes, durante e depois?
A quem vai ficar a pertencer o projecto quando terminado?



3º Fase: Iniciar o Projecto

1-Quem vai ajudar a administrar o projecto?
A população local, os pais dos Escoteiros, as Autoridades Civil, uma organização ambiental?
2-Criem uma comissão de apoio administrativo
3-Criem uma comissão de apoio no terreno, com material técnico necessário
4-... começam já a trabalhar!

4ª Fase: Avaliar o Projecto

1-Quem vai avaliar o projecto e como?
2-Verificar se foram atingidos os objectivos
3-Analisar os efeitos momentâneos e futuros
4-Quais as necessidades de preservar o trabalho efectuado.

Com a colaboração do Livro "Escoteiro Global"

XXII Acampamento Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal

1 a 7 de Agosto de 2000 Nazaré / Alcobaça

Aí está! Eis que chega a noticia que tantos anseiam há muito tempo: a realização do maior evento Escotista na A.E.P.; o Acampamento Nacional.

É sem sombra para dúvidas um grande acontecimento, visto que o último ACNAC foi realizado em 1997, mas a nossa proposta manteve-se, e assim, após três anos estamos preparados para realizar este mega projecto de e para todos os: Escoteiros, Lobitos, Caminheiros e Dirigentes da A.E.P..

Desde há longos meses que temos vindo a trabalhar e a desenvolver este magnífico projecto, conscientes da sua importância para todos aqueles que muito se esforçam para poderem participar, estamos a preparar um ACNAC que em tudo será diferente dos anteriores. Esta é mais do que uma promessa, é uma certeza! Como comprová-lo? Nada melhor do que vir e participar activamente, com alegria, com espírito Escotista e com sabedoria. O sucesso do ACNAC não depende só de nós mas também e essencialmente de vocês, os participantes.

(continua na próxima página)

(continuação da página anterior)

A partir de 15 de Junho já estão disponíveis as 1ª informações no teu Grupo, na tua Chefia Regional ou nos Serviços Centrais da A.E.P.

Assim, não hesites e rapidamente inscreve-te na maior aventura de confraternização e fraternidade da A.E.P. aliada a "montes" de actividades espectaculares. Está atento à caixa do correio e ao Sempre Pronto, pois, as noticias vão começar a sair.

CHEFIA NACIONAL



INTERNACIONAL

Moot Mundial - México 2000

Tendo em vista uma participação de cerca de 150 Jovens do Contigente Português (A.E.P., C.N.E.) no Moot Mundial, que se realiza no México de 11 a 24 de Julho do próximo ano (2000) realizou-se na Cidade do México entre 12 e 15 de Maio de 1999, um encontro com o fim mostrar alguns locais de actividades, assim como toda a organização e logística onde os nossos caminheiros e dirigentes podem realizar vários eventos no Moot.

Depois de vários dias de discussões de trabalho, ficou o alerta para que os contigentes se empenhassem o mais possivel.

Aproximado-nos de um Moot ambicioso que nos vai proporcionar novas aventuras nas Terras Mexicanas, num ambiente de amizade e confraternização Internacional, sendo esta uma oportunidade única de aprender e dar a conhecer aquilo que somos.

Existem actividades muito diversificadas e enriquecedoras que estão previstas e do agrado de todos vós. Onde estaremos com a nossa alegria, magia, cantares e boa disposição, dando a conhecer a outros povos a nossa simpatia.

Pela preparação que os membros da A.E.P. e C.N.E. tiveram na cidade do México assim como em Morelia, onde fomos recebidos com uma grande simpatia e hospitalidade, sendo todo o cuidado posto na presença do contigente Português e pelas informações que nos deram e que nos chegaram acerca daquilo que vai ser o Rovermoot afigura-se-nos como verdadeiramente inesquecível a nossa presença neste evento.

Estivemos em Michoacan (Morelia); este estado caracteriza-se pela sua riqueza histórica e natural a qual convertem-se num importante centro cultural.

Herdeiro de 3000 anos de história, o Império Purépecha dominou esta Região, que se caracteriza pela hospitalidade da sua gente; Michoacan é um paraíso cheio de aventura colorido e tradicional.

Aqui o caminheiro ou dirigente encontra o necessário para estar feliz; diversidade de climas para todos os gostos em qualquer época do ano.

Morelia é a capital do Estado do Michoacám e foi fundado em 18 de Março de 1541. Três dos seus principais nomes representam a mais importante etapa do Pais.

Guayaurgarco nos tempos pré-pésparicos, Valladolid durante o colonização e Morelia em honra do Don. José Maria Morelos.

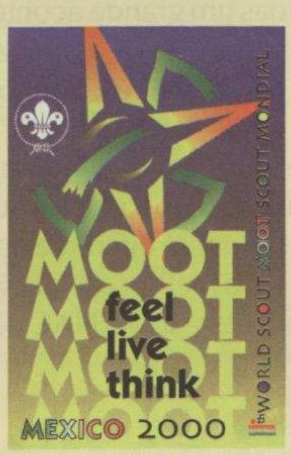
A cidade de Morelia encontra-se situada a uma altura de 1950 metros sobre o nível média da água do mar, e a sua temperatura média é de 23ºC.

Em Morelia, desfruta-se uma cidade calma e onde se podem desfrutar de vários estilos artísticos e arquitectónicos .

Em 1991 a UNESCO declarou-a Património Mundial e Cultural.

Não esquecer que a Organização deste Contigente é da Federação Escotista de Portuguesa que congrega a AEP e o CNE.

António Cardoso
Direcção Nacional





Acampamento do Abragão



ARTUR CENTENO 99

Fevereiro 99

ROVERCULTURAL

NO CCB - BELÉM...

O Centro Cultural de Belém e The British Coucil, teve a honra de apresentar *A DISPUTA* de Marivaux, pela The Royal Shakespeare Company e Lyric Theatre Hammersmith, com tradução, encenação e cenografia de Neil Bartlett. Dias 26, 27, e 28 de Maio, às 21,30 horas, e no dia 29 de Maio às 17,00 e 21,30 horas, no Pequeno Auditório.

Três Tristes Tigres, *Ferida Consentida*, um espéctaculo multimédia a partir do livro "Um Beijo Dado Mais Tarde" de Maria Gabriela Llansol, dias 21 e 22 de Maio, sempre às 21,30 horas, também no Pequeno Auditório, e ainda no dia 25 de Maio, no Grande Auditório do Teatro Municipal Rivoli no Porto.

Para finalizar Jazz; no Grande Auditório, dia 4 de Junho às 21,30 horas, ao piano Abdullah Ibrahim, e na bateria Max Roach.

Informações: Bilheteiras do Centro Cultural de Belém, ☎: (01) 361 24 44 - http//www.ccb.pt - E-mail:ccb@ccb.pt

TRAVESTIS NUM CABARÉ DE ÉVORA

Não se assustem, nem se choquem, pois é apenas uma estreia mundial desde 6 de Maio e parte da peça com o título de "Cabaré do Fim do Mundo", do mestre francês Pierre-Etienne Heymann, onde se desmascara por meios rudes e grotescos, todas as ilusões do capitalismo, de bolshevismo e do leninismo.
"*Bye Bye Lehrstück*", de Daniel de Pierre-Etienne Heymann, pelo Centro Dramático de Évora - Teatro Gracia de Rsende, de 3ª. Feira a Domingo, às 21,30 horas.

ARTILHARIA 1

Mais uma vez venho-lhes dar informações sobre um local onde as suas "criançinhas" se podem entreter; É no fundo um atelier de pintura e desenho onde além disso se organizam visitas periódicas a museus e workshops de pintura, fotografia, escultura, e introdução à banda desenhada. Este local dispõe além disso de um pequeno pátio onde se podem montar cavaletes de pintura, desde que não chova, claro...
Rua da Artilharia 1, 42 r/c, Esq. Lisboa - ☎: 385 83 91 - Todos os dias, durante todo o ano, das 10,00 às 18,30 horas.

INTELIGÊNCIA SUPERDOTADA

Pela primeira vez, vai-se realizar o *Iº Curso de Verão para Crianças Sobredotadas*. As inscrições começaram durante o mês de Maio, para crianças dos 5 aos 16 anos, que serão escolhidas mediante testes de admissão ao curso que irão decorrer tanto em Lisboa com no Porto, durante o mês de Julho.
Informações: Instituto da Inteligência, Rua Faria Guimarães, 33, 4º.F - Porto. ☎: (02) 606 02 77

MÚSICA E BAILADO EM SINTRA

Com lugar entre 12 de junho e 20 de Julho, o *"XXXIV Festival de Musica de Sintra"*, deste ano contará com 17 concertos, alargando-se, no caso dos "Lugares da Música", o alargamento a Cascais e ao Estoril, para além dos Palácios de Sintra.

Além disso, de 23 de Julho a 29 de Agosto decorrerão as *"Noites de Bailado de Seteais"*, sempre ao ar livre naquele cenário natural ímpar, qualquer destes eventos com a chancela da Camara Municipal de Sintra.

Uma palavra ainda, para o belíssimo catálogo que inclui ambas as realizações.

O ínicio da venda de bilhetes, teve lugar em 19 de Maio.

Locais de Venda:

Posto de Turismo de Sintra, todos os dias das 10.00h às 13.00h; das 14.00 às 19.00h. ☎: 923 11 57
Valentim de Carvalho em Cascais (Rua Direita). ☎: 486 40 29
Valentim de Carvalho no Shopping Amoreiras. ☎: 383 19 64
Telecartaz. ☎: 385 44 19
Nos dias dos Concertos, 1 hora antes do ínicio dos mesmos, no próprio local, sempre que a lotação o permita.



Mário Silvestre